

Proclamou-se dictador o presidente da Bolivia

O GOVERNO DO CORONEL GERMAN BUSCH, ENTRETANTO, NÃO TOMOU AINDA NENHUMA MEDIDA DE VIOLENCIA, NEM TAMPOUCO ORDENOU QUE SE EFFECTUASSEM PRISÕES

Deve o Reich usar todos os trunfos que puder

Um jornal de Berlim, reflectindo a opinião geral dos circulos nazistas, afirma que a Alemanha não renuncia á sua politica de grande potencia e se recusa seguir uma politica de aventuras

É GRANDE O INTERESSE DO GOVERNO DE BERLIM PELAS NEGOCIAÇÕES ANGLO-RUSSAS

As guarnições de La Paz e do interior do Chaco apoiaram a acção do governo modificando o regimen

De agora em diante todas as malversões dos fundos publicos e prevaricações serão punidas com a pena de morte

Berlim, 24 (Havas) — De par com as conversações italo-yugoslavas e as proximidades das eleições yugoslavas e húngaras a Berlim, o interesse é grande com as trocas de vistas entre a Grã-Bretanha e a URSS.

A imprensa germanica aproveitava a oportunidade para agitar novamente o "espantoso sovietico". Além das vistas citadas, falava-se da viagem de estadistas belgas a Berlim e corre o boato de que o conde Ciano visitará proximo a Alemanha.

O "Danziger Vorposten" anuncia a visita do conde Ciano como um facto já resolvido. Convém salientar que Berlim procura apresentar sua acção no sudeste europeu como o resultado mais brilhante da politica germanica e igualmente as respostas dos pequenos países ao governo alemão são, segundo os jornais acentuando, uma prova da vontade de paz do Reich. Não se pode prever o uso que o chancelier fará em seu discurso das respostas chegadas a Berlim dos seguintes países: Suíça, Belgica, Hollanda, Lituania, Finlândia, Dinamarca, Suecia e Noruega. O eco dessa iniciativa do Reich foi grande no estrangeiro, onde, ao que se declara, essas respostas são lidas como argumentos a favor do "pacifismo da Alemanha".

O "Danziger Vorposten" reflecte a opinião geral dos circulos nazistas afirmando que o Reich não renuncia á sua politica de grande potencia e se recusa seguir uma politica de aventuras. Os circulos politicos alemães são de opinião que uma grande cartada está sendo jogada e que o Reich deve usar todos os trunfos que puder. Mesmo se seus esforços para quebrar a entente baltica não forem coroados de êxito, o Reich explorará as vistas proximas dos estadistas balticos a Berlim como uma victoria diplomatica do eixo sobre a politica franco-britannica de "cerco".

A Yugoslavia é contrária á adhesão ao pacto anti-komintern

Belgrado, 24 (Havas) — Os circulos officiaes salientam depois das conversações em Veneza, que a Yugoslavia é contrária á adhesão ao pacto anti-komintern e acrescentam que o governo italiano não apresentou propostas nesse sentido. Essas mesmas circulos acentuam que de ha muito a Yugoslavia segue uma politica igual aos Estados hostis ao comunismo porquanto não reconheceu nunca o governo do Moscow e prohibiu ha vinte annos a organização em territorio nacional do partido comunista.

Além disso observam que uma decisão de tal natureza não poderia ser tomada sem o devido demorado exame e de sérias consultas aos outros Estados da entente baltica. Insistem no facto de que a attitudo da Yugoslavia não sofreu modificação alguma após as conversações entre os ares. Ciano e Markovitch.

De um modo geral, salienta-se a estreita solidariedade existente entre a Yugoslavia e os demais países balticos. Assim, é baseada nessa consideração que será preparado eventualmente o accordo com a Hungria.

Como a imprensa de Berlim commenta a situação

Berlim, 24 (Havas) — A importância diplomatica da semana que se inicia hoje é salientada abundantemente pela imprensa germanica que declara que "as potencias do eixo levam por diante a offensiva da paz." O "Nacht Augsburger" escreve a proposito:

"O principio desta semana é marcado por um nervosismo extraordinario e pode dizer-se por uma completa confusão das potencias paritárias do cerco". A Italia e a Alemanha desfechem uma offensiva violenta contra as manobras de extituição á guerra levadas a effecto em Londres, Paris, Washington e Moscou. Os países do eixo annullaram os planos hypocritas das conversações em Veneza e da collaboração reforçada entre Berlim, Roma e Belgrado.

O mesmo jornal declara, todavia, que o "plano britannico de cerco fracassou", mas salienta com certa inquietação que "a Inglaterra se esforça para fazer demonstrações navas no Mediterraneo Oriental com 32 navios no mesmo momento em que o mi-

nistro de Estrangeiros da Rumania chegou a Londres."

O "Angrif" avisa as potencias occidentales e principalmente a Polonia contra qualquer auxilio de Moscou e acrescenta:

"Um auxilio de Stalin significa uma revolução mundial e as intenções de Moscou são cada vez mais claras."

O "Hamburger Fremdenblatt", de outro lado, congratula-se pelo regresso de sir Neville Henderson a Berlim e salienta que a ausencia do embaixador da Grã-Bretanha no Reich só poderia ser prejudicial ás boas relações teuto-britannicas.

"Considera-se como possível em Londres — acrescenta o jornal — que sir Neville Henderson trahira da Grã-Bretanha instruções especiaes de caracter actual. Nada temos a commentar e esperamos com a maior calma afim de ver qual a missão de que está encarregado o embaixador inglez."

Iniciadas em Londres pelo sr. Gafencu as conversações rumailicas

Londres, 24 (U. P.) — Foram iniciadas hoje as conversações entre o ministro das Relações Exteriores da Rumania, sr. Gregor Gafencu, e os estadistas britannicos, relacionados segundo se acreditava com a situação geral dos Balcãs e com a forma em que se tornaria efectiva a entrada britannica aquelle país no caso em que a integridade do mesmo fosse ameaçada.

Pouco antes das onze horas o illustre visitante acompanhado do ministro plenipotenciario de seu país, sr. Tilla, entrevistou-se com o titular das Relações Exteriores no Foreign Office, Lord Halifax.

Os visitantes detiveram-se na entrada do edificio durante alguns momentos enquanto os operários cinematographicos filmavam a scena de sua chegada ao palacio da chancelaria britannica.

O sr. Gafencu teve oportunidade de encontrar-se com o primeiro ministro, sr. Chamberlain, por ocasião de um almoço oferecido em sua homenagem, achemdo-se entre os convivas seis membros do gabinete, o ex-ministro Winston Churchill, o leader da opposição da Camara dos Comuns, sr. Clemente Attlee e o marchal do Ar Sir Cecil Newnham. Assistiu também, attribuindo-se grande im-

portancia a sua presença, Lord Carnarvon, presidente da Companhia petrolifera anglo-persa.

As 15 horas o sr. Gafencu assistiu á sessão da Camara dos Comuns, passando immediatamente ao gabinete do primeiro ministro, que se achava acompanhado dos peritos do Ministerio Exterior. Em seguida proseguiram as conversações iniciadas esta manhã com Lord Halifax.

Os principaes objectivos relacionados com a missão que o governo de Bucarest confiou ao sr. Gafencu, podem ser summarizados assim:

1º — Accordo sobre a ajuda financeira á industria britannica á Rumania para acelerar seu rearmamento, cujos termos gerais são discutidos nesta capital, emquanto a missão economica que preside Sir Frederick Leith-Ross, inicia hoje em Bucarest o estudo dos detalhes do mesmo accordo.

2º — O alcance exacto e methodico que devem ser adoptados na proposta de ajuda militar soviética á Rumania em caso de guerra e a forma em que ella pode ser vinculada ao projecto pacto franco-francês com a Russia e com o apoio armado de Moscou.

3º — Os meios possiveis para frusturar os esforços italo-germanicos tendentes a separar a Yugoslavia da Rumania, que affectaria a entente baltica e ao profundamente como o desmembramento da Tchecoslovaquia influiria nos destinos da Pequena Entente.

Sabe-se que o sr. Gafencu mostra-se muito preocupado em face da tentativa dos ares. Hitler e Mussolini de obter uma neutralidade benevolente da Yugoslavia. O primeiro passo nesse sentido seria a promessa da Hungria de abster-se de recorrer ás armas para conseguir suas reclamações territoriaes contra aquelle país.

Segundo as informações semiofficiaes fornecidas hoje ao meio dia das negociações pelo sr. Gafencu com Lord Halifax "foi satisfactorio" verificando-se uma franca modificação de pontos de vista.

O sr. Gafencu informou detalhadamente aos estadistas britannicos sobre as conversações que sustentou recentemente com o coronel Joseph Beck, seu collega da Polonia e com o chancelier Hitler e o barão von Ribbentrop em Berlim.

Até agora não foram discutidos os aspectos economicos das negociações iniciadas hoje nesta capital.

A situação da Rumania está, agora, estreitamente ligada á da Yugoslavia. A noticia divulgada hoje segundo a qual o ministro das Relações Exteriores da Italia, conde Ciano, tencionava visitar

dagou se havia sido feita qualquer representação ao governo italiano sobre os movimentos das tropas na Hespanha, depois da terminação da guerra civil. O sr. Chamberlain respondeu: "Não, o governo não julga necessario fazer nenhuma representação nesse sentido."

O sr. Percy acrescentou que era muito possivel que a retirada das tropas italianas seja adiada até o dia 15 de maio e desejava saber se o governo não considerava esse procedimento como uma violação dos compromissos italianos.

"A situação — respondeu o sr. Chamberlain — está sendo estudada pelo governo com a maxima attenção."

Respondendo ao trabalhista Strauss que indagou se o governo pensa em retirar agora as relações com o Mexico, o sr. Butler declarou:

"Apesar de se terem realizado ultimamente varias conversações entre o governo mexicano e representantes de companhias petroliferas desaprovinadas a attitudo do governo não mudou de forma e de modo que nada justifica da parte do governo qualquer medida para o rompimento das relações diplomaticas."

O sr. Strauss perguntou se o governo espera que sejam solucionados os casos do petroleo para reatar as relações com o Mexico.

"Devo informar que aguardamos de preferencia uma indicação categorica do governo mexicano, no sentido de solucionar a questão petrolifera", respondeu o sr. Butler.

O sr. Edwards perguntou se o primeiro ministro podia informar se o governo decidira á mobilização eventual ao mesmo tempo que o serviço obrigatorio, se isso lhe parecesse conveniente. O sr. Chamberlain declarou que nada podia acrescentar além do que já havia dito no seu discurso do 13 de maio.

O trabalhista Shindell, tendo indagado se "as negociações com mercaderes com os representantes russos e poloneses ainda proseguem", o sr. Hudson respondeu:

"As negociações com a Russia serão entabuladas dentro em pouco segundo espero. Quanto á Polonia nenhuma negociação está sendo feita no momento."

Respondendo ao coronel Llewellyn, o Lord Civil do Almirantado, declarou que foram tomadas todas as providencias para alargar as rotas de Gibraltár, estando os trabalhos, que proseguem noite e dia, em estado muito adiantado.

ram expostas sob um prisma tranquilizador. As ambições revisionistas da Hungria foram adiadas. Mesmo com a Polonia, onde o problema das minorias suscita diariamente varios incidentes, nada indica que a Alemanha pretenda precipitar os acontecimentos.

Quanto á Italia o esforço para a aproximação entre a Yugoslavia e a Hungria não tem apparencias de ameaça. Essas attitudes são interpretadas em Paris como uma manobra destinada a dar a maxima relevancia ás promessas pacificas que o Fuehrer fará ainda esta semana. A manobra, entretanto, está muito clara para quem consiga embair a opinião publica do mundo. Acreditase portanto que as actividades italo-germanicas não visam senão crear difficuldades nos esforços franco-britannicos para a formação da liga de segurança internacional. As negociações entre Londres, Paris e Moscou virão no momento varias modalidades de defesa colectiva: os russos desejam que todas as nações participantes tomem compromissos reciprocos e adoptem a mesma attitudo de desconfiança contra a Alemanha. O trabalho do Reich é para destruir esse sistema, porque obtendo os pequenos países uma declaração de confiança, essa attitudo seria difficilmente conciliavel com a participação no grupo internacional preconizado pela Russia. Por outro lado a França e a Grã-Bretanha procuram amparar o golpe, pedindo apenas que a Russia venha se juntar a ambas para a defesa da ordem na Europa, sem exigir dos pequenos países compromissos que elles não podem assumir sem attrair sobre si ameaças que convém evitar. Considera-se a contra-offensiva diplomatica alemã como inutil. O mesmo não se dá quanto á acção da Italia na Yugoslavia e na Hungria e da propria Alemanha na Turquia, onde ambas procuram desarticlar a Entente baltica, amedrontando os países mais fracos como a Rumania e a Grecia para em seguida agirem directamente sobre o mais forte — a Turquia. Mas ainda quanto a esse aspecto do problema, Paris está intrigado, por a Rumania e a Grecia já tiveram a garantia formal da França e da Inglaterra e por conseguinte não se deixarão facilmente suggestionar e ainda porque as conversações com o governo de Ankara são de tal natureza, que agora mais do que nunca as probabilidades da Alemanha diminuíram.

Considerada inutil a contra-offensiva diplomatica da Alemanha

Paris, 24 (Jean Allary, da Agencia Havas) — Os circulos diplomaticos consideram as actividades desenvolvidas actualmente pela Alemanha, junto ás pequenas potencias vizinhas e a acção da Italia junto á Yugoslavia e á Hungria, como uma preparação á resposta que o Reich deve dar no dia 28, a homenagem do presidente Roosevelt.

Essas actividades tomam essencialmente uma forma pacifica. O Reich se esforça para obter um attestado de boa vizinhança. Durante a recente estada em Berlim do sr. Gregorio Gafencu as intenções da Alemanha lhe foram

effervescencia no territorio de Memel

Varsovia, 24 (Havas) — Os jornales poloneses annunciam em informações recebidas de Kaunas que, apesar dos desmentidos da Agencia D. N. B., reina grande effervescencia no distrito de Pogegen no territorio de Memel.

A "gestapo" tinha effectuado numerosas buscas e prisões. Os corpos dos camponeses mortos nos varios incidentes não tinham sido entregues ás respectivas familias ás quaes se quer fazer crer que os seus parentes fugiram para Lituania.

O desfile hespanhol da victoria será no dia 15 de maio

Madrid, 24 (De André Vincent, da Agencia Havas) — Annuncia-se que 120.000 a 140.000 homens tomarão parte no grande desfile da victoria no dia 15 de maio em Madrid. Tão só os corpos de exército participaram da luta seto representados por destacamentos mais ou menos importantes, cujos effectivos variam, desde uma companhia até um regimento completo. A paráda terá lugar no Paseo Prado, Paseo Recoleta e Paseo Castellana e as forças se dispersarão na Praça dos Ministros, nas immedições do Hippodromo. As baterias de artilharia desfilarão em marcha acelerada e as forças legionarias em passo de parada. Essa medida foi tomada para evitar que o desfile dure mais de cinco a seis horas, evitando-se que a população fuisse exposta por mais tempo ao calor intenso que ultimamente reina em Madrid.

Irã também a Madrid

Roma, 24 (Havas) — Informase que o conde Ciano, ministro de Estrangeiros, irá a Madrid no dia 15 do mez de maio proximo.

A resposta do governo norueguês á pergunta do sr. Hitler

Oslo, 24 (Havas) — O sr. Kolt, ministro de Estrangeiros da Noruega, respondeu negativamente á consulta feita pelo ministro da Alemanha, que indagou se o país se sentia ameaçado pela Alemanha declarada em nome de seu governo. O sr. Kolt na resposta transitou ao ministro do Reich declarou que os noruegueses sabem perfeitamente que em caso de guerra generalizada na Europa, a Noruega correria perigo e que em consequência disso o governo da Alemanha, que indagou se havia tomado as necessarias providencias para garantia de sua neutralidade.

La Paz, 24 (U. P.) — O governo constitucional da Bolivia implantou hoje no país o regimen totalitario, annunciando ao mesmo tempo que a nova organização politica está afastada de qualquer tendencia extremista para a direita ou a esquerda, por ser de orientação nitidamente bolivianista.

A mudança do governo, contando com a aprovação unanime do exercito, operou-se sem violencia nem detenções, mediante um decreto assignado pelo presidente da Republica, coronel German Busch, que assumiu toda a responsabilidade de tão transcendental decisão.

O coronel Busch, que assumiu o poder a 13 de julho de 1937, com a queda do presidente provisório, coronel José David Toro, e posteriormente, foi eleito presidente constitucional pela Assembléa Constituinte de 27 de maio de 1938, assignou um decreto dissolvendo o actual governo e estabelecendo:

1º — Supprime-se o Congresso e annullam-se as eleições complementares para preencher as vagas de senadores e deputados.

2º — Suspendem-se provisoriamente as garantias constitucionales.

3º — Cancelam-se a Constituição e os codigos de leis secundarias.

4º — Estabelece-se uma ditadura financeira e politica.

Juntamente com esse decreto, o coronel Busch lançou um manifesto ao país para explicar os motivos que o induziram a effectuar tal radical transformação do regimen.

O manifesto começa declarando que se experimentava verdadeiro mal-estar e intranquillidade em todo o país, pelo que se tornou necessario a applicação de um remédio energico.

Disse o coronel Busch que em 1936 lhe foi offerecido o poder, havendo-se recusado a aceitar, mas obrigado pelo exercito e corporações socialistas assumiu a presidencia em vista das razões patrióticas adduzidas.

Manifesta mais adiante que convocou as eleições, estabelecendo o Congresso e dando amplas liberdades á imprensa e á opinião publica.

Por esse motivo levantou o estado de sitio para que o país gozasse da maior liberdade possivel. Acrescenta que essas liberdades, ao que mereço, determinaram o enfraquecimento dos recursos da nacionalidade, multiplicando-se os casos de especulação deshonesta, diatribes, infamias e o desajuste moribundo dos partidos tradicionais de tomar o poder, preparando o ambiente para uma luta fratricida.

Finalmente, o coronel Busch declara que assume todas as responsabilidades passadas, presentes e futuras, e implanta o governo totalitario.

Um membro do governo declarou á United Press que o novo regimen nenhuma vinculação tem com o eixo Roma-Berlim, e que se acha afastado de todas as theorias extremistas da direita e da esquerda.

Nos circulos financeiros e politicos julga-se que só uma ditadura financeira poderia salvar o país da fallencia, mas o coronel Busch não viu forma de conciliar uma ditadura com o regimen democratico.

Em vista dessa situação, o governo resolveu-se pelo regimen totalitario, por acreditar que é o unico regimen que pôde salvar o país da crise economica.

Acrescenta que, depois da mudança do regimen do governo, este confia em que o país será salvo, não só sob o ponto de vista politico, como também economico e social.

Nas extremas direitas dos circulos officiaes predominava o grupo capitalista denominado "Rosca", o qual, na opinião do governo, estorvava os planos e projectos do Poder Executivo, tratando de exercer influencia sobre os poderes publicos por meio de sua potencialidade economica.

O chefe do governo julga que o futuro engrandecimento do país se acha ligado á intima collaboração entre o trabalho e o capital, com equilibrio dos direitos e deveres de ambos.

Em uma entrevista com a United Press, o coronel Busch declarou entre outras coisas:

"Quero que os trabalhadores e o capital contem com toda a es-

pecie de garantias e direitos, mas lhes custa, ao que parece, recordar que também têm deveres a cumprir para com o país. Os direitos e deveres devem conviver harmoniosamente."

Pode-se considerar o coronel Busch como socialista catholico, e de accordo com as opiniões colhidas em varios sectores da população, esta reconhece o fundo do patriotismo e honestidade do primeiro mandatario da nação, que leva uma vida austera e singela.

Da 1 ás 6 horas da manhã o coronel Busch conferenciou com o ministro de Minas e Petroleo, sr. Dionisio Folanini, para ultimar os pormenores da mudança de regimen que foram proclamados no meio-dia.

Os Flamengos e o racismo

O professor Martin Spahn, conhecido historiador allemão, acaba de fazer, numa semana academica, levada a effecto na cidade de Colonia, uma conferencia sobre o grupo ethnico flamengo. Nessa palestra sustentou o erudito cathedratico que "hoje a Alemanha exerce de novo, graças ao Fuehrer, uma acção sobre a Europa Central", considerada como seu "espaço vital". Julga elle por isso desnecessario "dizer qual o interesse que temos em que o unico país racial da Europa Occidental se consubstancie internamente".

A referida semana academica foi organizada — diz um telegrama de Berlim — pela "comunidade flamenga", por ocasião da vinda á Alemanha de um grupo de estudantes da Universidade de Gand". Pôde haver nada que indique mais claramente os objectivos da nazismo em relação á Belgica? Berlim é hoje a sede do racismo, como Moscou o é do comunismo.

Proclama o professor Spahn quando afirma que "a Alemanha nazista se interessa novamente pela luta do grupo ethnico flamengo". Essa luta é, ou pelo menos, deveria ser, um assunto puramente interno da Belgica, unica acção por ella directamente affectada. Que o dissidio entre as duas metades da população de um país soberano constitua objecto de preocupação, real e confessa, de uma potencia vizinha, eis o que não parece muito tranquilizador para esse país.

O professor Spahn parece ser homem de nítida e franca opinião, pois fala claramente a respeito das relações que, no seu entender, devem existir entre os allemães e os flamengos. Como racista consequente elle não vê nada de extraordinario ou de chocante no desejo de constituir uma

grande comunidade aryanica sob a liderança dos nordicos do Terceiro Reich. Para todos os que levada a effecto na cidade de Colonia, uma conferencia sobre o grupo ethnico flamengo. Nessa palestra sustentou o erudito cathedratico que "hoje a Alemanha exerce de novo, graças ao Fuehrer, uma acção sobre a Europa Central", considerada como seu "espaço vital". Julga elle por isso desnecessario "dizer qual o interesse que temos em que o unico país racial da Europa Occidental se consubstancie internamente".

A referida semana academica foi organizada — diz um telegrama de Berlim — pela "comunidade flamenga", por ocasião da vinda á Alemanha de um grupo de estudantes da Universidade de Gand". Pôde haver nada que indique mais claramente os objectivos da nazismo em relação á Belgica? Berlim é hoje a sede do racismo, como Moscou o é do comunismo.

Proclama o professor Spahn quando afirma que "a Alemanha nazista se interessa novamente pela luta do grupo ethnico flamengo". Essa luta é, ou pelo menos, deveria ser, um assunto puramente interno da Belgica, unica acção por ella directamente affectada. Que o dissidio entre as duas metades da população de um país soberano constitua objecto de preocupação, real e confessa, de uma potencia vizinha, eis o que não parece muito tranquilizador para esse país.

O professor Spahn parece ser homem de nítida e franca opinião, pois fala claramente a respeito das relações que, no seu entender, devem existir entre os allemães e os flamengos. Como racista consequente elle não vê nada de extraordinario ou de chocante no desejo de constituir uma

grande comunidade aryanica sob a liderança dos nordicos do Terceiro Reich. Para todos os que levada a effecto na cidade de Colonia, uma conferencia sobre o grupo ethnico flamengo. Nessa palestra sustentou o erudito cathedratico que "hoje a Alemanha exerce de novo, graças ao Fuehrer, uma acção sobre a Europa Central", considerada como seu "espaço vital". Julga elle por isso desnecessario "dizer qual o interesse que temos em que o unico país racial da Europa Occidental se consubstancie internamente".

A referida semana academica foi organizada — diz um telegrama de Berlim — pela "comunidade flamenga", por ocasião da vinda á Alemanha de um grupo de estudantes da Universidade de Gand". Pôde haver nada que indique mais claramente os objectivos da nazismo em relação á Belgica? Berlim é hoje a sede do racismo, como Moscou o é do comunismo.

Proclama o professor Spahn quando afirma que "a Alemanha nazista se interessa novamente pela luta do grupo ethnico flamengo". Essa luta é, ou pelo menos, deveria ser, um assunto puramente interno da Belgica, unica acção por ella directamente affectada. Que o dissidio entre as duas metades da população de um país soberano constitua objecto de preocupação, real e confessa, de uma potencia vizinha, eis o que não parece muito tranquilizador para esse país.

O professor Spahn parece ser homem de nítida e franca opinião, pois fala claramente a respeito das relações que, no seu entender, devem existir entre os allemães e os flamengos. Como racista consequente elle não vê nada de extraordinario ou de chocante no desejo de constituir uma

grande comunidade aryanica sob a liderança dos nordicos do Terceiro Reich. Para todos os que levada a effecto na cidade de Colonia, uma conferencia sobre o grupo ethnico flamengo. Nessa palestra sustentou o erudito cathedratico que "hoje a Alemanha exerce de novo, graças ao Fuehrer, uma acção sobre a Europa Central", considerada como seu "espaço vital". Julga elle por isso desnecessario "dizer qual o interesse que temos em que o unico país racial da Europa Occidental se consubstancie internamente".

A referida semana academica foi organizada — diz um telegrama de Berlim — pela "comunidade flamenga", por ocasião da vinda á Alemanha de um grupo de estudantes da Universidade de Gand". Pôde haver nada que indique mais claramente os objectivos da nazismo em relação á Belgica? Berlim é hoje a sede do racismo, como Moscou o é do comunismo.

Proclama o professor Spahn quando afirma que "a Alemanha nazista se interessa novamente pela luta do grupo ethnico flamengo". Essa luta é, ou pelo menos, deveria ser, um assunto puramente interno da Belgica, unica acção por ella directamente affectada. Que o dissidio entre as duas metades da população de um país soberano constitua objecto de preocupação, real e confessa, de uma potencia vizinha, eis o que não parece muito tranquilizador para esse país.

O professor Spahn parece ser homem de nítida e franca opinião, pois fala claramente a respeito das relações que, no seu entender, devem existir entre os allemães e os flamengos. Como racista consequente elle não vê nada de extraordinario ou de chocante no desejo de constituir uma

grande comunidade aryanica sob a liderança dos nordicos do Terceiro Reich. Para todos os que levada a effecto na cidade de Colonia, uma conferencia sobre o grupo ethnico flamengo. Nessa palestra sustentou o erudito cathedratico que "hoje a Alemanha exerce de novo, graças ao Fuehrer, uma acção sobre a Europa Central", considerada como seu "espaço vital". Julga elle por isso desnecessario "dizer qual o interesse que temos em que o unico país racial da Europa Occidental se consubstancie internamente".

A referida semana academica foi organizada — diz um telegrama de Berlim — pela "comunidade flamenga", por ocasião da vinda á Alemanha de um grupo de estudantes da Universidade de Gand". Pôde haver nada que indique mais claramente os objectivos da nazismo em relação á Belgica? Berlim é hoje a sede do racismo, como Moscou o é do comunismo.

Proclama o professor Spahn quando afirma que "a Alemanha nazista se interessa novamente pela luta do grupo ethnico flamengo". Essa luta é, ou pelo menos, deveria ser, um assunto puramente interno da Belgica, unica acção por ella directamente affectada. Que o dissidio entre as duas metades da população de um país soberano constitua objecto de preocupação, real e confessa, de uma potencia vizinha, eis o que não parece muito tranquilizador para esse país.

O professor Spahn parece ser homem de nítida e franca opinião, pois fala claramente a respeito das relações que, no seu entender, devem existir entre os allemães e os flamengos. Como racista consequente elle não vê nada de extraordinario ou de chocante no desejo de constituir uma

grande comunidade aryanica sob a liderança dos nordicos do Terceiro Reich. Para todos os que levada a effecto na cidade de Colonia, uma conferencia sobre o grupo ethnico flamengo. Nessa palestra sustentou o erudito cathedratico que "hoje a Alemanha exerce de novo, graças ao Fuehrer, uma acção sobre a Europa Central", considerada como seu "espaço vital". Julga elle por isso desnecessario "dizer qual o interesse que temos em que o unico país racial da Europa Occidental se consubstancie internamente".

A referida semana academica foi organizada — diz um telegrama de Berlim — pela "comunidade flamenga", por ocasião da vinda á Alemanha de um grupo de estudantes da Universidade de Gand". Pôde haver nada que indique mais claramente os objectivos da nazismo em relação á Belgica? Berlim é hoje a sede do racismo, como Moscou o é do comunismo.

Proclama o professor Spahn quando afirma que "a Alemanha nazista se interessa novamente pela luta do grupo ethnico flamengo". Essa luta é, ou pelo menos, deveria ser, um assunto puramente interno da Belgica, unica acção por ella directamente affectada. Que o dissidio entre as duas metades da população de um país soberano constitua objecto de preocupação, real e confessa, de uma potencia vizinha, eis o que não parece muito tranquilizador para esse país.

O professor Spahn parece ser homem de nítida e franca opinião, pois fala claramente a respeito das relações que, no seu entender, devem existir entre os allemães e os flamengos. Como racista consequente elle não vê nada de extraordinario ou de chocante no desejo de constituir uma

grande comunidade aryanica sob a liderança dos nordicos do Terceiro Reich. Para todos os que levada a effecto na cidade de Colonia, uma conferencia sobre o grupo ethnico flamengo. Nessa palestra sustentou o erudito cathedratico que "hoje a Alemanha exerce de novo, graças ao Fuehrer, uma acção sobre a Europa Central", considerada como seu "espaço vital". Julga elle por isso desnecessario "dizer qual o interesse que temos em que o unico país racial da Europa Occidental se consubstancie internamente".

A referida semana academica foi organizada — diz um telegrama de Berlim — pela "comunidade flamenga", por ocasião da vinda á Alemanha de um grupo de estudantes da Universidade de Gand". Pôde haver nada que indique mais claramente os objectivos da nazismo em relação á Belgica? Berlim é hoje a sede do racismo, como Moscou o é do comunismo.

Proclama o professor Spahn quando afirma que "a Alemanha nazista se interessa novamente pela luta do grupo ethnico flamengo". Essa luta é, ou pelo menos, deveria ser, um assunto puramente interno da Belgica, unica acção por ella directamente affectada. Que o dissidio entre as duas metades da população de um país soberano constitua objecto de preocupação, real e confessa, de uma potencia vizinha, eis o que não parece muito tranquilizador para esse país.

O professor Spahn parece ser homem de nítida e franca opinião, pois fala claramente a respeito das relações que, no seu entender, devem existir entre os allemães e os flamengos. Como racista consequente elle não vê nada de extraordinario ou de chocante no desejo de constituir uma

grande comunidade aryanica sob a liderança dos nordicos do Terceiro Reich. Para todos os que levada a effecto na cidade de Colonia, uma conferencia sobre o grupo ethnico flamengo. Nessa palestra sustentou o erudito cathedratico que "hoje a Alemanha exerce de novo, graças ao Fuehrer, uma acção sobre a Europa Central", considerada como seu "espaço vital". Julga elle por isso desnecessario "dizer qual o interesse que temos em que o unico país racial da Europa Occidental se consubstancie internamente".

A referida semana academica foi organizada — diz um telegrama de Berlim — pela "comunidade flamenga", por ocasião da vinda á Alemanha de um grupo de estudantes da Universidade de Gand". Pôde haver nada que indique mais claramente os objectivos da nazismo em relação á Belgica? Berlim é hoje a sede do racismo, como Moscou o é do comunismo.

Proclama o professor Spahn quando afirma que "a Alemanha nazista se interessa novamente pela luta do grupo ethnico flamengo". Essa luta é, ou pelo menos, deveria ser, um assunto puramente interno da Belgica, unica acção por ella directamente affectada. Que o dissidio entre as duas metades da população de um país soberano constitua objecto de preocupação, real e confessa, de uma potencia vizinha, eis o que não parece muito tranquilizador para esse país.

O professor Spahn parece ser homem de nítida e franca opinião, pois fala claramente a respeito das relações que, no seu entender, devem existir entre os allemães e os flamengos. Como racista consequente elle não vê nada de extraordinario ou de chocante no desejo de constituir uma

grande comunidade aryanica sob a liderança dos nordicos do Terceiro Reich. Para todos os que levada a effecto na cidade de Colonia, uma conferencia sobre o grupo ethnico flamengo. Nessa palestra sustentou o erudito cathedratico que "hoje a Alemanha exerce de novo, graças ao Fuehrer, uma acção sobre a Europa Central", considerada como seu "espaço vital". Julga elle por isso desnecessario "dizer qual o interesse que temos em que o unico país racial da Europa Occidental se consubstancie internamente".

A referida semana academica foi organizada — diz um telegrama de Berlim — pela "comunidade flamenga", por ocasião da vinda á Alemanha de um grupo de estudantes da Universidade de Gand". Pôde haver nada que indique mais claramente os objectivos da nazismo em relação á Belgica? Berlim é hoje a sede do racismo, como Moscou o é do comunismo.

Proclama o professor Spahn quando afirma que "a Alemanha nazista se interessa novamente pela luta do grupo ethnico flamengo". Essa luta é, ou pelo menos, deveria ser, um assunto puramente interno da Belgica, unica acção por ella directamente affectada. Que o dissidio entre as duas metades da população de um país soberano constitua objecto de preocupação, real e confessa, de uma potencia vizinha, eis o que não parece muito tranquilizador para esse país.

CARTAS DE PARIS
PASCHOAS 1939

PAMIS, abril de 1939.

Emfim, o chanceler alemão teve a bondade de conceder uma audiência a Europa, até o dia 20 da fértil, parecendo que a chris- tianidade não se desmoronava nas cinzas das Pnchas. Durante essa pausa benzefica, no se- creito de Berchtesgaden, por entre sombras, Hitler medita sobre futuros empreendimentos.

A situação europeia, a luz dos últimos acontecimentos, pode ser definida por tres ordens de factos seguintes:

1.º Os *jeux des espèces russes* que cubria o Belch incluído a Rumania economica; adopção de uma linha commum de acção e resis- tencia franco-britannica; *modera- ção* do discurso do rei Victor Em- manuel, que faziu por a Rumania italiana na Albania, e evolu- ção provavel da Italia num senti- mento mais favoravel a paz...

Depois da annexação de Memel,

escolheu o melhor terreno enlanchar os projectos do go- verno.

Asul, a marcha alemã. Este pode ser impellido, por acção dos balticos e da gre- ça, auxiliada pelo Rumania.

A Inglaterra procurava a solidariedade que existe en- tre a Yugoslavia e a Rumania, e os seus ministros balticos exstam num e noutro des- ze. A operação de Marsel Albania, visando fechar o tico, tem precisamente por- ceto immediato. Immediato a uma linha de grande ac- ção, a Rumania, Bulgaria e a Grècia.

Quanto a Grècia e a Tur- quia, de pulzes dependendo do equilibrio geral da- das navaes e aereas que dominam toda a liberdade de acção, e de modo a de- fender a linha até ao Bospor- nar Negro, passando pelo de Otranto.

que seguiu de perto a da Tchecoslováquia, a Alemanha apressou-se em proceder, pacificamente, seguindo os mesmos processos de intimidação, a uma sorte de vassalagem da Lituânia, por via do facto equivalente a uma tutela completa, em fins de predominância.

Assim, à mercê de tres tratados, a Alemanha, apossou-se da Slovaquia, esplanada estrategica que qila, pela indierencia, do seu

uma junça indispensável para o domínio na Europa central, de Memel e da Lituânia, campo de expansão cobigado ao Norte, sobre o mar Negro. A espera da marcha acelerada para o mar e a decisão eventual para o Mediterraneo e os Estreitos.

A própria Rússia soviética respondeu ao apelo de Londres para salvar a Rumania, por uma sugestão de conferência...

Francia e Inglaterra multiplicam esforços para formar um bloco de forças estendendo-se, através a Europa, até à Polónia e à Turquia, e prolongando-se, com toda a amplitude do liberalismo americano, até aos Estados Unidos.

Tarefa difícilíssima. Praticamente quasi irrealizável.

Recentes conversações de Londres versaram sobre a possibilidade de um regroupamento da Sociedade das Nações em torno do defuncto princípio da segurança colectiva e assistência mutua, dotando a Liga de Genebra com uma organização militar, o que impo-

tarla no máximo da teoria da referida assistência. Tempo perdido. E a razão principal é a razão russa. Nenhum, nenhum. Estado na Europa central ou oriental entra numa coligação, ou num bloco de forças, onde exista a Rússia de Staline.

do Apolônio no Portão
CIA. BANCARIA AUR
BRASILEIRA
187, rua 7 do Setembro,
(2)

A recente entrevista Chamberlain-Hallfax-Beck transformou o compromisso britânico unilateral

num accordo de assistencia mutua anglo-polonez, que entrará em jogo nos casos de uma aggressão não provocada a uma das partes. Um accordo semelhante existindo entre a França e a Polonia, trata-se de facto de uma verdadeira alliança anglo-franco-poloneza.

A resposta a esta tacada da diplomacia Inglesa, que entrava sobre o impeto expansionista do *etno* Roma-Berlin, veio logo: Mussolini conquistou a Albânia.

Deixemos de lado as considerações de ordem moral e sentimental que poderiam ser feitas em

torno da operação italiana, e o aparelhamento com que ella foi executada: 170 navios de guerra, 400 aviões e 160.000 homens para annexar um paiz primitivo de 1.500.000 habitantes, e que já vivia sob a dominação italiana. Aprecemos o acontecimento objectivo.

ativamente, sob o ponto de vista diplomático. Elle é importantíssimo.

A marcha da Alemanha para Leste e Sueste não poderá continuar livremente sem a immobillidade da Polónia. A Polónia só por si constitue uma ameaça, e

M. MORENO
S. Bento, 14 — 1.º a
São Paulo
Queira mandar liquidar
debito.

J. D'ACÓL
Florianopolis
Mande liquidar seu debito

pode também avir de escora a resistências que sem ela não se produziram. Dahl a necessidade para o Reich de reduzir a Polónia a uma sorte de passividade, contrariando assim a diplomacia Inglesa que, apolando-se na Polónia,

DOENÇAS INTERNAS, ESP.
Estomago-Figado-Intestino
 DR. ERNESTO CARNEIRO
 Edif. Porto Alegre, 5.º and.
 (Castello). De 2 às 6 horas.
 Tel. 22-5862. (xxx)

Designados para a com-
missão de Efficiencia do
Ministerio do Trabalho

Por decretos assignados pelo
presidente da Republica foram
designados membros da Comissão

Rua João Briccola,
Galeria — loja 3.

PREÇOS
INTERIOR

Annual
Semestral

EXTERIOR

Annual
Semestral

NUMERO AVULSO	
Dias uteis	
Domergos	
Atrasados	
INTERIOR	
Dias uteis	
Domergos	

Toda correspondencia que se este assumpto, quer ordinario, estraño ou bozo, deve ser enviada para o Sr. GARGANTA - NARIZ - OUIDOS

Exonerado, a bem da
 "Pátria" e da
 "Pátria" e da

disciplina da Polícia Especial

INFORMAÇÕES DE ÚLTIMA HORA

Ruy e os caxinuas

Capitão foi mostrar a Ruy Barbosa os originaes de seu Dicionário dos Caxinuas. O jurista caxinua, conhecido por Proprietário, foi ao fim da vida. Recebeu o historiador com a amabilidade do costume, e este lhe foi logo dizendo que depois do incendio da imprensa Nacional, não se poderia mais fazer parte de uma publicação. Tratou, porém, de fazer uma pequena obra, e deu a Ruy Barbosa, que lhe deu o nome de "Dicionário dos Caxinuas".

Ruy interessou-se pelo caso. Comprou a obra, e deu a Ruy Barbosa, que lhe deu o nome de "Dicionário dos Caxinuas". Ruy interessou-se pelo caso. Comprou a obra, e deu a Ruy Barbosa, que lhe deu o nome de "Dicionário dos Caxinuas".

Ruy interessou-se pelo caso. Comprou a obra, e deu a Ruy Barbosa, que lhe deu o nome de "Dicionário dos Caxinuas". Ruy interessou-se pelo caso. Comprou a obra, e deu a Ruy Barbosa, que lhe deu o nome de "Dicionário dos Caxinuas".

Ruy interessou-se pelo caso. Comprou a obra, e deu a Ruy Barbosa, que lhe deu o nome de "Dicionário dos Caxinuas". Ruy interessou-se pelo caso. Comprou a obra, e deu a Ruy Barbosa, que lhe deu o nome de "Dicionário dos Caxinuas".

Ruy interessou-se pelo caso. Comprou a obra, e deu a Ruy Barbosa, que lhe deu o nome de "Dicionário dos Caxinuas". Ruy interessou-se pelo caso. Comprou a obra, e deu a Ruy Barbosa, que lhe deu o nome de "Dicionário dos Caxinuas".

Ruy interessou-se pelo caso. Comprou a obra, e deu a Ruy Barbosa, que lhe deu o nome de "Dicionário dos Caxinuas". Ruy interessou-se pelo caso. Comprou a obra, e deu a Ruy Barbosa, que lhe deu o nome de "Dicionário dos Caxinuas".

Ruy interessou-se pelo caso. Comprou a obra, e deu a Ruy Barbosa, que lhe deu o nome de "Dicionário dos Caxinuas". Ruy interessou-se pelo caso. Comprou a obra, e deu a Ruy Barbosa, que lhe deu o nome de "Dicionário dos Caxinuas".

Ruy interessou-se pelo caso. Comprou a obra, e deu a Ruy Barbosa, que lhe deu o nome de "Dicionário dos Caxinuas". Ruy interessou-se pelo caso. Comprou a obra, e deu a Ruy Barbosa, que lhe deu o nome de "Dicionário dos Caxinuas".

Ruy interessou-se pelo caso. Comprou a obra, e deu a Ruy Barbosa, que lhe deu o nome de "Dicionário dos Caxinuas". Ruy interessou-se pelo caso. Comprou a obra, e deu a Ruy Barbosa, que lhe deu o nome de "Dicionário dos Caxinuas".

Ruy interessou-se pelo caso. Comprou a obra, e deu a Ruy Barbosa, que lhe deu o nome de "Dicionário dos Caxinuas". Ruy interessou-se pelo caso. Comprou a obra, e deu a Ruy Barbosa, que lhe deu o nome de "Dicionário dos Caxinuas".

Ruy interessou-se pelo caso. Comprou a obra, e deu a Ruy Barbosa, que lhe deu o nome de "Dicionário dos Caxinuas". Ruy interessou-se pelo caso. Comprou a obra, e deu a Ruy Barbosa, que lhe deu o nome de "Dicionário dos Caxinuas".

Ruy interessou-se pelo caso. Comprou a obra, e deu a Ruy Barbosa, que lhe deu o nome de "Dicionário dos Caxinuas". Ruy interessou-se pelo caso. Comprou a obra, e deu a Ruy Barbosa, que lhe deu o nome de "Dicionário dos Caxinuas".

Ruy interessou-se pelo caso. Comprou a obra, e deu a Ruy Barbosa, que lhe deu o nome de "Dicionário dos Caxinuas". Ruy interessou-se pelo caso. Comprou a obra, e deu a Ruy Barbosa, que lhe deu o nome de "Dicionário dos Caxinuas".

Ruy interessou-se pelo caso. Comprou a obra, e deu a Ruy Barbosa, que lhe deu o nome de "Dicionário dos Caxinuas". Ruy interessou-se pelo caso. Comprou a obra, e deu a Ruy Barbosa, que lhe deu o nome de "Dicionário dos Caxinuas".

Ruy interessou-se pelo caso. Comprou a obra, e deu a Ruy Barbosa, que lhe deu o nome de "Dicionário dos Caxinuas". Ruy interessou-se pelo caso. Comprou a obra, e deu a Ruy Barbosa, que lhe deu o nome de "Dicionário dos Caxinuas".

Fallecimentos

Após longos padecimentos, faleceu, ontem, a Alice Garcia, filha do Sr. Francisco Garcia, colaborador desta folha. A senhora faleceu aos 83 anos de idade, vítima de uma doença crônica. O sepelimento será realizado amanhã, às 10 horas, na casa particular.

Missas

Realizam-se as seguintes missas por alma de: Marco Túlio Vieira Ferreira, amanhã, às 10 horas, na matriz de São João.

LEILÕES

Realizam-se as seguintes: CAIXA DE PENHORES, em Penhore, no dia 28 do corrente à rua Silva Jardim, 7. LOUIS LEBE e CIA., em Penhore, no dia 28 do corrente, às 12 horas, na rua Luit de Campos 62.

PAGAMENTOS

NA PRIMEIRA: Seção paga hoje as seguintes folhas: Na 1.ª seção, das 11:15 às 12:30 horas, a taxa de 100,00. Na 2.ª seção, das 12:30 às 1:45 horas, a taxa de 100,00. Na 3.ª seção, das 1:45 às 3:00 horas, a taxa de 100,00.

NAVIOS ESPERADOS

Hoje, o "Empress of Britain", do Rio de Janeiro, chega às 10 horas da manhã, e o "Monte Sarmiento", de Hamburgo, às 2 horas da tarde.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

As médias das cotizações das ações da Caixa de Amortização, no dia 24 do corrente, foram as seguintes: Caixa de Amortização, 100,00. Caixa de Amortização, 100,00. Caixa de Amortização, 100,00.

SERVIÇO POSTAL

O Correio expedirá pelas seguintes rotas: Para o Rio de Janeiro, amanhã, às 10 horas. Para o Rio de Janeiro, amanhã, às 10 horas. Para o Rio de Janeiro, amanhã, às 10 horas.

SERVIÇO DE OMNIBUS PARA O INTERIOR

Para Jaboão do Paraíso - Salda, amanhã, às 10 horas. Para Jaboão do Paraíso - Salda, amanhã, às 10 horas. Para Jaboão do Paraíso - Salda, amanhã, às 10 horas.

MALAS POSTAIS AEREA

Damos a seguir a relação das malas postais aéreas, com o horário de partida: Para o Rio de Janeiro, amanhã, às 10 horas. Para o Rio de Janeiro, amanhã, às 10 horas. Para o Rio de Janeiro, amanhã, às 10 horas.

AS NOVAS INSTALAÇÕES DO DEPOSITO DE MATERIAL SANITARIO

Foram inauguradas, ontem, as novas instalações do Depósito de Material Sanitário, no bairro de São João. O novo prédio foi construído com recursos do Estado e do Município.

Effectuou-se a solennidade da inauguração

Foram inauguradas, ontem, as novas instalações do Depósito de Material Sanitário, no bairro de São João. O novo prédio foi construído com recursos do Estado e do Município.

A falta de memoria é a falta de phosphoro

O publico atribui, empiricamente, a falta de memoria, a falta de phosphoro. De certo modo, essa concepção está correta, pois a falta de phosphoro no organismo pode causar a falta de memoria.

Almoços

O almoço de um grupo de colegas do Colégio de São João, no dia 24 do corrente, foi muito agradável. O grupo foi acompanhado pelo Sr. João Carlos Vieira.

Viajantes

Procedente de Buenos Aires, chegou ontem o Sr. João Carlos Vieira, que se dirigiu para o Rio de Janeiro. O Sr. Vieira foi acompanhado pelo Sr. João Carlos Vieira.

A OBRIGATORIEDADE DO SERVIÇO MILITAR NA INGLATERRA

O sr. Daladier teria feito pressão junto ao sr. Chamberlain

Paris, 24 (U. P.) — Ainda que não tenha sido até agora oficialmente anunciado, parece definitivamente assentada a obrigatoriedade do serviço militar na Inglaterra, ponto em que se teria convencionado, em princípio, o gabinete de Londres.

O sr. Daladier, presidente do Conselho de Ministros da França, no decorrer deste fim de semana, voltou a exercer esta pressão sobre o sr. Chamberlain nesse sentido por intermédio do conselheiro diplomático do Foreign Office, o sr. Robert Vansittart.

A implementação do serviço militar obrigatório na Inglaterra se faria sobre a base de um contingente anual de 200.000 conscriptos, a saber, 100.000 para a infantaria, 50.000 para a cavalaria e 50.000 para a artilharia.

Uma vez que a Inglaterra não possui a mesma tradição militar que a França, a implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

A implementação do serviço militar obrigatório seria uma medida revolucionária.

O Japão interessa-se pelos países bálticos

Sofia, 24 (Havas) — O embaixador do Japão em Berlim, chegou hoje a esta capital e visitou o sr. Kosselowski, presidente do Conselho de Ministros da Bulgária.

O novo embaixador da Inglaterra em Washington

Londres, 24 (Havas) — Anunciou-se que o rei aprovou a nomeação do marquês de Lothian para embaixador da Grã-Bretanha em Washington, em substituição do sr. Ronald Lindsay que deverá apresentar-se este verão.

Recebido pelo rei Carol o chefe da missão britânica

Bucarest, 24 (Havas) — Sir Frederick Leigh-Ross, chefe da missão econômica britânica, foi recebido pelo rei Carol.

MEMORIAS

DR. LUIZ SODRE

Por crime de deserção

Vae ser julgado Luiz Carlos Prestes

CASOU-SE E DIVORCIOU-SE OITO VEZES NUM ANO!

Condenado um tenente sovietico a seis annos de prisão

A embarcação virou, morrendo seis pessoas

Bucarest, 24 (Havas) — Uma embarcação que transportava 16 pessoas, virou no Danúbio, nas proximidades de Porto Ismail.

O novo orçamento britânico a ser apresentado hoje

Londres, 24 (De G. Tilg, da Agência Havas) — O novo orçamento, cujas disposições serão amanhã anunciadas por Sir John Simon, reveste-se de particular importância.

ALLVIO, AFFINAL DE AZIA, GAZES E MAL-ESTAR, APÓS AS REFEIÇÕES!

Agora, poderá V. S. comer o que deseja, quando quiser, sem receio de azia ou de gases no estomago, graças a uma nova formula criada por especialistas, que corrigiu esses males atacando-lhes diretamente a causa.

Tambem o sr. Coulondre vae reassumir o seu posto em Berlim

Paris, 24 (De Jean Allary, da Agência Havas) — O embaixador da França em Berlim, sr. Robert Coulondre, vae reassumir as suas funções.

Diversas designações na Marinha

O ministro da Marinha, no seu despacho de hontem, resolveu designar o capitão-tenente Fernando Carlos de Mattos, para exercer as funções de instrutor de guerra no curso de oficiais da Escola Naval, substituído pelo capitão-tenente José Francisco de Mattos.

Incendiados os campos da base naval de Puerto Belgrano

Bahia Blanca, 24 (Unidad Press) — Incendiaram-se hontem, à noite, os campos da base naval de Puerto Belgrano, segundo as informações de Garca, que fez fuzillar muitas pessoas da direita e que depois foi fuzillado por um conselho de guerra dos nacionalistas.

COMPROMISSOS

"El Campesino entre os prisioneiros dos nacionalistas"

Veiu do sul e apresentou-se às altas autoridades

Vindo do Rio Grande do Sul, por intermédio do comandante da 2.ª Divisão de Cavalaria, apresentou-se às altas autoridades o general Otaviano José da Silva.

PARA COMPLETAR O ACCORDO CONCLUIDO ENTRE O BRASIL E OS ESTADOS UNIDOS

O sr. Valentim Bouças dá início à missão que lhe foi confiada

PARA COMPLETAR O ACCORDO CONCLUIDO ENTRE O BRASIL E OS ESTADOS UNIDOS

Nova York, 24 (Havas) — O sr. Valentim Bouças, secretário do Conselho Técnico de Economia e Finanças do Brasil, iniciou hoje as negociações de que foi encarregado em missão destinada a completar os acordos concluídos pelo chanceler Oswaldo Aranha, no decorrer da sua visita ao ministro brasileiro a Washington.

O sr. Valentim Bouças dá início à missão que lhe foi confiada

O técnico brasileiro, que já esteve em contacto com varios banqueiros e exportadores de Nova York, recusou-se, até ao presente, a fazer declarações publicas a respeito dos progressos das negociações em andamento.

O sr. Valentim Bouças dá início à missão que lhe foi confiada

Sabe-se, entretanto, que o delegado financeiro do Brasil declarou que as trocas de idéas versaram sobre a possibilidade de concessão de capitais dos Estados Unidos no Brasil, sobretudo para construção de estradas de ferro e fomento da produção de matérias primas.

O sr. Valentim Bouças dá início à missão que lhe foi confiada

Mão grado a reserva mantida pelo embaixador do governo do Brasil, os circulos autorizados adivinhavam que os referidos créditos seriam concedidos em forma de empréstimo, e não de doação.

O sr. Valentim Bouças dá início à missão que lhe foi confiada

Em suma, o sr. Valentim Bouças dá início à missão que lhe foi confiada.

O sr. Valentim Bouças dá início à missão que lhe foi confiada

Cumpre assentar que varios banqueiros e financistas estudam favoravelmente as propostas do delegado brasileiro, e mesmo declararam que teriam prazer em entrar em contactos mais directos a esse respeito.

O sr. Valentim Bouças dá início à missão que lhe foi confiada

Esta fixação da hora a proxima quinta-feira, a 1.ª hora da tarde, a sessão de julgamento do ex-capitão Luiz Carlos Prestes, acusado de deserção, por não ter atendido aos editais da convocação, expedidos logo após a amnistia de 1932.

O sr. Valentim Bouças dá início à missão que lhe foi confiada

Esta fixação da hora a proxima quinta-feira, a 1.ª hora da tarde, a sessão de julgamento do ex-capitão Luiz Carlos Prestes, acusado de deserção, por não ter atendido aos editais da convocação, expedidos logo após a amnistia de 1932.

O sr. Valentim Bouças dá início à missão que lhe foi confiada

Esta fixação da hora a proxima quinta-feira, a 1.ª hora da tarde, a sessão de julgamento do ex-capitão Luiz Carlos Prestes, acusado de deserção, por não ter atendido aos editais da convocação, expedidos logo após a amnistia de 1932.

O sr. Valentim Bouças dá início à missão que lhe foi confiada

Esta fixação da hora a proxima quinta-feira, a 1.ª hora da tarde, a sessão de julgamento do ex-capitão Luiz Carlos Prestes, acusado de deserção, por não ter atendido aos editais da convocação, expedidos logo após a amnistia de 1932.

O sr. Valentim Bouças dá início à missão que lhe foi confiada

Esta fixação da hora a proxima quinta-feira, a 1.ª hora da tarde, a sessão de julgamento do ex-capitão Luiz Carlos Prestes, acusado de deserção, por não ter atendido aos editais da convocação, expedidos logo após a amnistia de 1932.

O sr. Valentim Bouças dá início à missão que lhe foi confiada

Esta fixação da hora a proxima quinta-feira, a 1.ª hora da tarde, a sessão de julgamento do ex-capitão Luiz Carlos Prestes, acusado de deserção, por não ter atendido aos editais da convocação, expedidos logo após a amnistia de 1932.

O sr. Valentim Bouças dá início à missão que lhe foi confiada

Esta fixação da hora a proxima quinta-feira, a 1.ª hora da tarde, a sessão de julgamento do ex-capitão Luiz Carlos Prestes, acusado de deserção, por não ter atendido aos editais da convocação, expedidos logo após a amnistia de 1932.

O sr. Valentim Bouças dá início à missão que lhe foi confiada

Esta fixação da hora a proxima quinta-feira, a 1.ª hora da tarde, a sessão de julgamento do ex-capitão Luiz Carlos Prestes, acusado de deserção, por não ter atendido aos editais da convocação, expedidos logo após a amnistia de 1932.

O sr. Valentim Bouças dá início à missão que lhe foi confiada

Esta fixação da hora a proxima quinta-feira, a 1.ª hora da tarde, a sessão de julgamento do ex-capitão Luiz Carlos Prestes, acusado de deserção, por não ter atendido aos editais da convocação, expedidos logo após a amnistia de 1932.

PARA COMPLETAR O ACCORDO CONCLUIDO ENTRE O BRASIL E OS ESTADOS UNIDOS

O sr. Valentim Bouças dá início à missão que lhe foi confiada

PARA COMPLETAR O ACCORDO CONCLUIDO ENTRE O BRASIL E OS ESTADOS UNIDOS

Nova York, 24 (Havas) — O sr. Valentim Bouças, secretário do Conselho Técnico de Economia e Finanças do Brasil, iniciou hoje as negociações de que foi encarregado em missão destinada a completar os acordos concluídos pelo chanceler Oswaldo Aranha, no decorrer da sua visita ao ministro brasileiro a Washington.

O sr. Valentim Bouças dá início à missão que lhe foi confiada

O técnico brasileiro, que já esteve em contacto com varios banqueiros e exportadores de Nova York, recusou-se, até ao presente, a fazer declarações publicas a respeito dos progressos das negociações em andamento.

O sr. Valentim Bouças dá início à missão que lhe foi confiada

Sabe-se, entretanto, que o delegado financeiro do Brasil declarou que as trocas de idéas versaram sobre a possibilidade de concessão de capitais dos Estados Unidos no Brasil, sobretudo para construção de estradas de ferro e fomento da produção de matérias primas.

O sr. Valentim Bouças dá início à missão que lhe foi confiada

Mão grado a reserva mantida pelo embaixador do governo do Brasil, os circulos autorizados adivinhavam que os referidos créditos seriam concedidos em forma de empréstimo, e não de doação.

O sr. Valentim Bouças dá início à missão que lhe foi confiada

Em suma, o sr. Valentim Bouças dá início à missão que lhe foi confiada.

O sr. Valentim Bouças dá início à missão que lhe foi confiada

Cumpre assentar que varios banqueiros e financistas estudam favoravelmente as propostas do delegado brasileiro, e mesmo declararam que teriam prazer em entrar em contactos mais directos a esse respeito.

O sr. Valentim Bouças dá início à missão que lhe foi confiada</

THEATRO

Leon Blum, crítico theatral

Antes de ser político, deputado, chefe de partido, ministro e presidente do Conselho, Leon Blum exercera durante vários anos as funções de crítico theatral.

Nessa época o cenário que o interessava era bem mais diversido: actrizes de comedia, "vedettes" de music-hall, "glairs", autores dramaticos, empresarios... Ao envés de preoccupar-se com os discursos politicos do dia, Leon Blum cuidava de Henri Bataille, Edmond Rostand, Berthezot, Alfred Capus, Georges Courteline... tantos outros que dominavam, então, o cartaz de Paris. Muito melhor do que ler o "Diário Officiel", ou os artigos de polemica da imprensa, era meditar sobre Racine, Moliere, Corneille, passar o tempo numa peça de Moliavaux ou numa comedia de Moliere.

Assim, durante varios annos, Leon Blum manteve o espirito em uma região serena e bella, dando-se uma cultura literaria de que ainda hoje se acham impregnados todos os seus escriptos.

Depois do journalismo politico entrou a actriz. Pouco a pouco Leon Blum foi deixando o theatro pelo outro palco, mais amplo e mais activo, contra o caso o casamento, ou melhor, contra o casamento, é dessa epica interfamiliar. Esse livro, recentemente reeditado, devia valer ao seu autor uma serie de criticas as mais acedias.

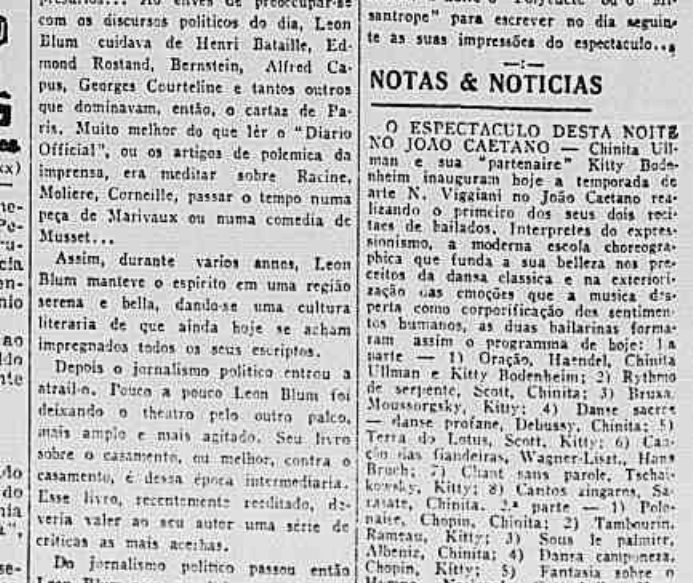
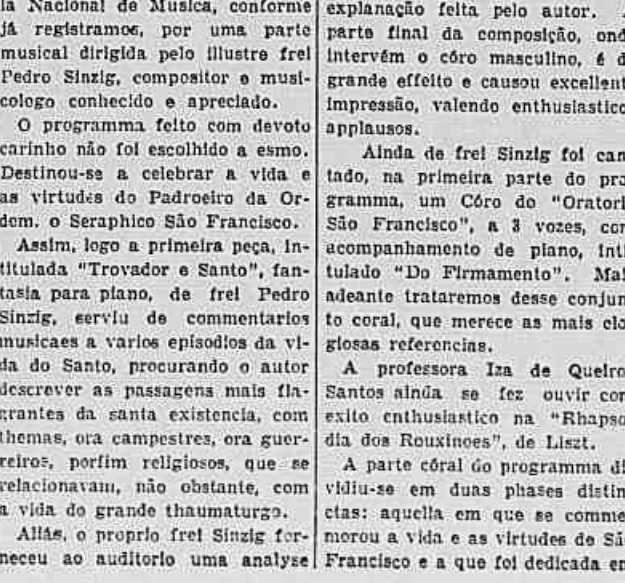
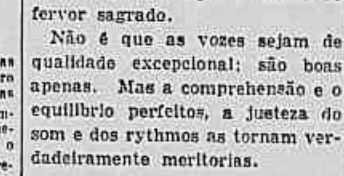
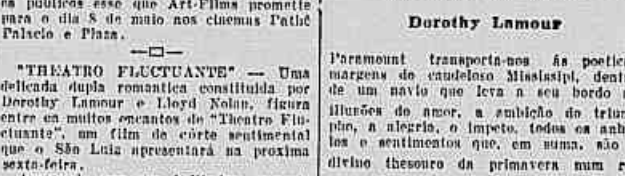
Do journalismo politico passou então

dita. E o resto é o mais recente: Blum se tornaria, dentro em breve, o chefe do partido politico mais numeroso da França. (O Partido Socialista é o que tem mais numero de cadeiras na Camara).

Hoje, com as aguras da vida politica, os dissabores, aborrecimentos e preoccupações que não o deixam, Blum ha de recordar-se com saudade daquillo tempo bom em que o seu trabalho era assistir à noite o "Polytechnic" ou o "Midiannay" para escrever no dia seguinte as suas impressões do espectáculo...

NOTAS & NOTÍCIAS

O ESPECTACULO DESTA NOITE NO JOAO CAETANO — Chinita Villman e sua partenaire. Kitty Holstein inauguram hoje a temporada de arte N. Vignini no Joao Caetano realizando o primeiro dos seus dois recitais de baillados. Interpretarão, expressivissimo, a moderna eolica chorographica, que funde a beleza nas posturas das danças classica e as caracteristicas das emções que a musica descreve, e a parte da dança humana, os seus gestos humanos, as duas hallarinas formam assim o programma de hoje: 1. a parte de Chinita Villman e Kitty Holstein e 2. Rhythmo e 3. a parte de Kitty Holstein e 4. Rhythmo e 5. a parte de Chinita Villman e 6. a parte de Chinita Villman e 7. a parte de Chinita Villman e 8. a parte de Chinita Villman e 9. a parte de Chinita Villman e 10. a parte de Chinita Villman e 11. a parte de Chinita Villman e 12. a parte de Chinita Villman e 13. a parte de Chinita Villman e 14. a parte de Chinita Villman e 15. a parte de Chinita Villman e 16. a parte de Chinita Villman e 17. a parte de Chinita Villman e 18. a parte de Chinita Villman e 19. a parte de Chinita Villman e 20. a parte de Chinita Villman e 21. a parte de Chinita Villman e 22. a parte de Chinita Villman e 23. a parte de Chinita Villman e 24. a parte de Chinita Villman e 25. a parte de Chinita Villman e 26. a parte de Chinita Villman e 27. a parte de Chinita Villman e 28. a parte de Chinita Villman e 29. a parte de Chinita Villman e 30. a parte de Chinita Villman e 31. a parte de Chinita Villman e 32. a parte de Chinita Villman e 33. a parte de Chinita Villman e 34. a parte de Chinita Villman e 35. a parte de Chinita Villman e 36. a parte de Chinita Villman e 37. a parte de Chinita Villman e 38. a parte de Chinita Villman e 39. a parte de Chinita Villman e 40. a parte de Chinita Villman e 41. a parte de Chinita Villman e 42. a parte de Chinita Villman e 43. a parte de Chinita Villman e 44. a parte de Chinita Villman e 45. a parte de Chinita Villman e 46. a parte de Chinita Villman e 47. a parte de Chinita Villman e 48. a parte de Chinita Villman e 49. a parte de Chinita Villman e 50. a parte de Chinita Villman e 51. a parte de Chinita Villman e 52. a parte de Chinita Villman e 53. a parte de Chinita Villman e 54. a parte de Chinita Villman e 55. a parte de Chinita Villman e 56. a parte de Chinita Villman e 57. a parte de Chinita Villman e 58. a parte de Chinita Villman e 59. a parte de Chinita Villman e 60. a parte de Chinita Villman e 61. a parte de Chinita Villman e 62. a parte de Chinita Villman e 63. a parte de Chinita Villman e 64. a parte de Chinita Villman e 65. a parte de Chinita Villman e 66. a parte de Chinita Villman e 67. a parte de Chinita Villman e 68. a parte de Chinita Villman e 69. a parte de Chinita Villman e 70. a parte de Chinita Villman e 71. a parte de Chinita Villman e 72. a parte de Chinita Villman e 73. a parte de Chinita Villman e 74. a parte de Chinita Villman e 75. a parte de Chinita Villman e 76. a parte de Chinita Villman e 77. a parte de Chinita Villman e 78. a parte de Chinita Villman e 79. a parte de Chinita Villman e 80. a parte de Chinita Villman e 81. a parte de Chinita Villman e 82. a parte de Chinita Villman e 83. a parte de Chinita Villman e 84. a parte de Chinita Villman e 85. a parte de Chinita Villman e 86. a parte de Chinita Villman e 87. a parte de Chinita Villman e 88. a parte de Chinita Villman e 89. a parte de Chinita Villman e 90. a parte de Chinita Villman e 91. a parte de Chinita Villman e 92. a parte de Chinita Villman e 93. a parte de Chinita Villman e 94. a parte de Chinita Villman e 95. a parte de Chinita Villman e 96. a parte de Chinita Villman e 97. a parte de Chinita Villman e 98. a parte de Chinita Villman e 99. a parte de Chinita Villman e 100. a parte de Chinita Villman e 101. a parte de Chinita Villman e 102. a parte de Chinita Villman e 103. a parte de Chinita Villman e 104. a parte de Chinita Villman e 105. a parte de Chinita Villman e 106. a parte de Chinita Villman e 107. a parte de Chinita Villman e 108. a parte de Chinita Villman e 109. a parte de Chinita Villman e 110. a parte de Chinita Villman e 111. a parte de Chinita Villman e 112. a parte de Chinita Villman e 113. a parte de Chinita Villman e 114. a parte de Chinita Villman e 115. a parte de Chinita Villman e 116. a parte de Chinita Villman e 117. a parte de Chinita Villman e 118. a parte de Chinita Villman e 119. a parte de Chinita Villman e 120. a parte de Chinita Villman e 121. a parte de Chinita Villman e 122. a parte de Chinita Villman e 123. a parte de Chinita Villman e 124. a parte de Chinita Villman e 125. a parte de Chinita Villman e 126. a parte de Chinita Villman e 127. a parte de Chinita Villman e 128. a parte de Chinita Villman e 129. a parte de Chinita Villman e 130. a parte de Chinita Villman e 131. a parte de Chinita Villman e 132. a parte de Chinita Villman e 133. a parte de Chinita Villman e 134. a parte de Chinita Villman e 135. a parte de Chinita Villman e 136. a parte de Chinita Villman e 137. a parte de Chinita Villman e 138. a parte de Chinita Villman e 139. a parte de Chinita Villman e 140. a parte de Chinita Villman e 141. a parte de Chinita Villman e 142. a parte de Chinita Villman e 143. a parte de Chinita Villman e 144. a parte de Chinita Villman e 145. a parte de Chinita Villman e 146. a parte de Chinita Villman e 147. a parte de Chinita Villman e 148. a parte de Chinita Villman e 149. a parte de Chinita Villman e 150. a parte de Chinita Villman e 151. a parte de Chinita Villman e 152. a parte de Chinita Villman e 153. a parte de Chinita Villman e 154. a parte de Chinita Villman e 155. a parte de Chinita Villman e 156. a parte de Chinita Villman e 157. a parte de Chinita Villman e 158. a parte de Chinita Villman e 159. a parte de Chinita Villman e 160. a parte de Chinita Villman e 161. a parte de Chinita Villman e 162. a parte de Chinita Villman e 163. a parte de Chinita Villman e 164. a parte de Chinita Villman e 165. a parte de Chinita Villman e 166. a parte de Chinita Villman e 167. a parte de Chinita Villman e 168. a parte de Chinita Villman e 169. a parte de Chinita Villman e 170. a parte de Chinita Villman e 171. a parte de Chinita Villman e 172. a parte de Chinita Villman e 173. a parte de Chinita Villman e 174. a parte de Chinita Villman e 175. a parte de Chinita Villman e 176. a parte de Chinita Villman e 177. a parte de Chinita Villman e 178. a parte de Chinita Villman e 179. a parte de Chinita Villman e 180. a parte de Chinita Villman e 181. a parte de Chinita Villman e 182. a parte de Chinita Villman e 183. a parte de Chinita Villman e 184. a parte de Chinita Villman e 185. a parte de Chinita Villman e 186. a parte de Chinita Villman e 187. a parte de Chinita Villman e 188. a parte de Chinita Villman e 189. a parte de Chinita Villman e 190. a parte de Chinita Villman e 191. a parte de Chinita Villman e 192. a parte de Chinita Villman e 193. a parte de Chinita Villman e 194. a parte de Chinita Villman e 195. a parte de Chinita Villman e 196. a parte de Chinita Villman e 197. a parte de Chinita Villman e 198. a parte de Chinita Villman e 199. a parte de Chinita Villman e 200. a parte de Chinita Villman e 201. a parte de Chinita Villman e 202. a parte de Chinita Villman e 203. a parte de Chinita Villman e 204. a parte de Chinita Villman e 205. a parte de Chinita Villman e 206. a parte de Chinita Villman e 207. a parte de Chinita Villman e 208. a parte de Chinita Villman e 209. a parte de Chinita Villman e 210. a parte de Chinita Villman e 211. a parte de Chinita Villman e 212. a parte de Chinita Villman e 213. a parte de Chinita Villman e 214. a parte de Chinita Villman e 215. a parte de Chinita Villman e 216. a parte de Chinita Villman e 217. a parte de Chinita Villman e 218. a parte de Chinita Villman e 219. a parte de Chinita Villman e 220. a parte de Chinita Villman e 221. a parte de Chinita Villman e 222. a parte de Chinita Villman e 223. a parte de Chinita Villman e 224. a parte de Chinita Villman e 225. a parte de Chinita Villman e 226. a parte de Chinita Villman e 227. a parte de Chinita Villman e 228. a parte de Chinita Villman e 229. a parte de Chinita Villman e 230. a parte de Chinita Villman e 231. a parte de Chinita Villman e 232. a parte de Chinita Villman e 233. a parte de Chinita Villman e 234. a parte de Chinita Villman e 235. a parte de Chinita Villman e 236. a parte de Chinita Villman e 237. a parte de Chinita Villman e 238. a parte de Chinita Villman e 239. a parte de Chinita Villman e 240. a parte de Chinita Villman e 241. a parte de Chinita Villman e 242. a parte de Chinita Villman e 243. a parte de Chinita Villman e 244. a parte de Chinita Villman e 245. a parte de Chinita Villman e 246. a parte de Chinita Villman e 247. a parte de Chinita Villman e 248. a parte de Chinita Villman e 249. a parte de Chinita Villman e 250. a parte de Chinita Villman e 251. a parte de Chinita Villman e 252. a parte de Chinita Villman e 253. a parte de Chinita Villman e 254. a parte de Chinita Villman e 255. a parte de Chinita Vill



[illegible]

